

ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA E A COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BOM REPOUSO MG

Emanuelle Furtado¹

Alex Júnior Bilhoto Faria²

Ana Amélia Furtado de Oliveira³

RESUMO

A presente pesquisa pretende compreender como práticas de leitura, tanto no ambiente familiar quanto escolar, influenciam o desenvolvimento da compreensão leitora de estudantes em fase de alfabetização do ensino fundamental I. Para tanto, a pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa, dividida em momentos de pesquisa teórica também com pesquisa de campo com observações em sala de aula do segundo ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Bom Repouso – MG, sondagem de compreensão leitora dos alunos, além de entrevistas com professores e questionário com pais ou responsáveis. Com inspiração na tão famosa frase de Emilia Ferreiro: “Ler não é decifrar, escrever não é copiar” (Ferreiro, 1999), a pesquisa busca fornecer, por meios das análises das informações coletadas, subsídios para o desenvolvimento da leitura, da compreensão leitora e letramento dos estudantes.

Palavras-chave: Leitura. Alfabetização. Compreensão-leitora.

1 INTRODUÇÃO

Num cenário atual, em que os índices de leitura decaem e os brasileiros, no geral, não leem nem 4 livros ao ano, a escola tem um papel fundamental na formação de novos leitores.

Ao dizer “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”, Paulo Freire (1982) exemplifica em seu texto a importância de além de decodificar o texto, tornando-se alfabetizado, ter a

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG, bolsista de Iniciação Científica pela FAPEMIG.

² Mestre em Educação, com ênfase na Formação de Professores, pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Especialista em Docência do Ensino Superior (Futura/ICETEC), Graduado em Letras, Português / Inglês e suas respectivas Literaturas (Fepi) e Graduado em Pedagogia (Newton Paiva).

³ Doutora em Estudos Linguísticos. Professora universitária no Centro Universitário do Sul de Minas UNIS MG

compreensão de contexto, principalmente de mundo, tornando-se letrado. E assim como dito por Emília Ferreiro, “Ler não é decifrar, escrever não é copiar” (Ferreiro,1999) reforçando o conceito da formação de leitores capazes de compreender o texto, de fazer a interpretação crítica daquilo que lê.

A fim de contribuir para a formação de leitores, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como as práticas de leitura, tanto no ambiente familiar quanto escolar, influenciam o desenvolvimento da compreensão leitora de estudantes do segundo ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Bom Repouso – MG.

A pesquisa pretende observar, ainda, a rotina dos alunos e o papel do professor diante dos momentos de leitura, buscando entender como é o contato dessas crianças com os livros, momentos de leitura e com a sua prática e como são estabelecidas estratégias para criar o hábito de leitura dentro e fora do ambiente escolar.

Além disso, busca-se estabelecer comparações entre os dados obtidos — desempenho dos estudantes, práticas docentes e contexto familiar — a fim de compreender as possíveis relações entre esses fatores e o desenvolvimento da competência leitora. Essa análise comparativa permitirá identificar de que modo o ambiente escolar e o familiar se articulam (ou se distanciam) no processo de formação de leitores, evidenciando fatores que favorecem ou dificultam o avanço da compreensão textual.

Ao conhecer o cenário familiar dos alunos e como as famílias incentivam a leitura em casa, além da sondagem da compreensão leitora dos alunos, serão obtidas informações relevantes para a formação dos professores no município e em suas práticas escolares, além de ser uma grande contribuição para futuros estudos e pesquisas na área.

1.1 Desafios e realidades do incentivo à leitura em Bom Repouso - MG

A cidade de Bom Repouso é um município no sul do estado de Minas gerais com população de 12.649 pessoas (IBGE, 2022), tendo como dados da educação do 95.1% de taxa de escolarização dos alunos de 6 a 14 anos, sendo da população geral 1.422 alunos matriculados no ensino fundamental e 384 matrículas no ensino médio.

No momento desta pesquisa, a cidade não conta com uma biblioteca pública aberta ao público, pois a biblioteca municipal foi fechada e realocada para dentro de uma escola municipal.

Os alunos dessa escola, diferentemente da população geral, têm a sua disposição uma biblioteca para empréstimos de livros, o que auxilia na manutenção do hábito de leitura.

Porém a falta de uma biblioteca à disposição da população em geral no município dificulta a manutenção do hábito de leitura, uma vez que leva os cidadãos que possuem o interesse na leitura a investirem financeiramente para adquirir os livros. O município inclusive não conta com livraria, tornando-se mais um empecilho do acesso ao livro físico, sendo possível somente adquirir alguns exemplares de livros infantis em papelarias ou pela internet.

A maior ferramenta de acesso a livros no município é a escola, o que a torna alvo de estudo desta pesquisa, que busca investigar como tem se desenvolvido o papel da escola em criar o hábito de leitura em seus alunos, e se as famílias conseguem, mesmo com todos os empecilhos criar e manter esse hábito em casa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A leitura como prática social e cognitiva

A leitura pode ser entendida como a compreensão de diversos fatores, segundo Leffa (1996), não se tratando de um processo de representação, uma triangulação da realidade, uma vez que através da leitura, o leitor vai ter contato indireto com um conceito real, “Ler é portanto reconhecer o mundo através de espelhos” (LEFFA, 1996, p. 10). Então, para o autor, é crucial ter o conhecimento prévio dos conceitos para realizar uma leitura verdadeira.

A compreensão da leitura pode ser entendida por duas interpretações diferentes, uma de extração de sentido do texto e outra de inserir sentido (LEFFA, 1996), ambas abordagens quanto a compreensão da leitura exigem uma postura diferente do leitor, assim como do professor. Na primeira, o texto possui seu sentido completo e cabe ao leitor, através de uma leitura metódica e muitas vezes repetitiva, conseguir extrair esse sentido, nesse caso o leitor não tem interferência em sua interpretação, já que o texto possui sua mensagem pronta feita pelo autor, e qualquer leitor deve chegar ao mesmo resultado interpretativo independente de sua bagagem cultural.

Já na segunda definição, na qual o leitor insere sentido no texto, a compreensão é feita pelo leitor através de sua vivência, colocando sentido naquilo que se lê, um mesmo texto pode levar a diferentes interpretações por leitores diferentes ou até pelo mesmo leitor em momentos diferentes, deixando a intenção de interpretação do autor muitas vezes como indiferente.

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p. 36)

A leitura tem um papel social muito importante para os indivíduos, contribuindo para que eles se tornem capazes de compreender melhor a sociedade em que estão inseridos, podendo opinar e promover mudanças.

Dentro das escolas a leitura desenvolve diversos papéis, desde a explicação de conteúdos, textos base para análise em livros didáticos, a leitura literária. Essa última é a que a pesquisa busca compreender na criação do hábito da leitura.

2.2 Estratégias pedagógicas para a formação de leitores

A escola tem papel fundamental na alfabetização, criação de leitores e na formação crítica desses leitores para o mundo. O contato com o texto ocorre muitas vezes durante o processo alfabetizador e o papel do professor intermediando essa relação leitor-texto é fundamental para que o aluno tenha um papel autônomo em sua leitura, possuindo habilidade interpretativa e pensamento crítico. Segundo Oliveira et al (2010, p. 2):

“a leitura permite atribuir sentidos e tem uma importância fundamental na formação de pessoas mais capazes de entender o outro e o mundo. A escola deve possibilitar aos estudantes acesso a textos com diversidade de gênero, com textos que despertem para além da aquisição da leitura (codificação e decodificação de códigos), mas que, principalmente, possam promover o desenvolvimento reflexivo e crítico desse aluno.”

A Segundo a BNCC (2018, p. 42) também enfatiza essa ideia quando afirma:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Assim, em sua tentativa de cativar os alunos no hábito de leitura, é importante que o professor além de salientar a importância de ler, apresentar os diferentes gêneros textuais, promovendo diversas possibilidades de interpretação. Ainda mais importante é permitir a compreensão do aluno sobre o texto.

Segundo Cosson (2019) a leitura deve ser desenvolvida em diversas práticas variadas tais como a leitura silenciosa sustentável, leitura meditativa, o coro falado, a dramatização, a contação de histórias, o fandom, o RPG (*role-playing game*), a resenha, o seminário, entre outros. Estas atividades, quando aplicadas, tornam o aluno mais próximo da leitura literária, considerando que eles se tornam participativos na leitura, e que ela faz parte de uma dinâmica lúdica, cativando a imaginação e a participação dos alunos.

Outra prática citada pelo autor que tem grande eficácia é o círculo de leitura, uma vez que ele pode ser realizado dentro e fora do ambiente escolar, sendo desenvolvida por professores ou por outras pessoas que tenham interesse na leitura. Nesses círculos de leitura, também conhecidos como clubes do livro, os envolvidos escolhem um livro em que todos irão ler e conforme leem, há encontros recorrentes para debater a leitura.

Ampliando as práticas defendidas por Cosson, Paiva (2005, p. 47) complementa:

[...] em seu repertório de leituras, que será compartilhado com seus alunos, o professor precisa romper fronteiras. Precisa, por exemplo, ampliar seu conceito de poesia, abarcando a diversidade dos gêneros poéticos, não se limitando apenas às configurações tradicionais. O trabalho com letras de música e com os gêneros poéticos da tradição oral (adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, etc.) abre caminho para outras produções culturais que também têm sido abordadas no processo de escolarização.

Ao elaborar assim, exemplifica que o trabalho do professor deve ir além dos gêneros textuais formais, apresentando para os alunos infinitas possibilidades de se ter contato com o texto, proposta essa implementada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) tendo como uma de suas competências: Utilizar diferentes linguagens [...] , para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em três momentos, sendo no primeiro momento a pesquisa bibliográfica com a finalidade de aprofundar sobre o tema a ser investigado nas próximas etapas e, assim, criar uma base teórica sólida para fazer a melhor abordagem na pesquisa de campo. Foram lidos artigos, capítulos de livros e publicações em revistas científicas, utilizando o banco da CAPES, a biblioteca eletrônica da SciELO e no site do Google Acadêmico.

Para o embasamento teórico foram utilizados artigos e livros como: "Alfabetização e Letramento" (2003) - Magda Soares, "A Importância do Ato de Ler" (1982) - Paulo Freire, "Compreensão em Leitura no Ensino Fundamental"(2016) -Acácia Aparecida Angeli dos Santos, Katya Luciane de Oliveira e Milena Teixeira Rosa, "Avaliação e desenvolvimento da compreensão em leitura no ensino fundamental"(2010) - Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Evelin Zago de Oliveira, "A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades"(2019) - Edna Aparecida Brizuela Barbosa e Karla Alexandra Benites Florenciano, "Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura"(1999) - Filomena Elaine Assolini e Leda Verdiani Tfouni

No segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, observando uma turma do segundo ano do ensino fundamental, com 23 alunos, com idade entre 7 e 8 anos, de uma escola municipal da cidade de Bom Repouso MG. Foram enviados 25 questionários, dos quais 23 autorizaram a participação de seus filhos na avaliação de compreensão de leitura.

A seleção da turma participante foi realizada com o auxílio da equipe gestora da escola, considerando a disponibilidade e o consentimento do(a) professor(a) regente e a autorização formal dos pais ou responsáveis dos estudantes, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - com parecer aprovado com CAAE 92942625.5.0000.5111. Foi garantido o anonimato e o sigilo das informações coletadas por meio de código, em que cada criança teve seu número (C01, C02, etc..).

Não participaram da pesquisa os estudantes que não apresentarem autorização formal dos pais ou responsáveis e os que não estavam frequentando regularmente as aulas no período de coleta de dados. Nos casos em que houve laudo médico ou psicológico, a decisão sobre a participação foi tomada em conjunto com a professora regente e a direção da escola, visando preservar o bem-estar e o respeito às especificidades de cada criança.

Optou-se por realizar o estudo com apenas uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, pertencente a uma única escola da rede municipal de Bom Repouso/MG, por se tratar de uma pesquisa de natureza primordialmente qualitativa, de caráter exploratório. Essa abordagem requer uma observação mais aprofundada, detalhada e contextualizada das práticas de leitura e da compreensão leitora dos estudantes, o que seria inviabilizado em uma amostra muito extensa. Para atingir aos objetivos da pesquisa, a proximidade entre a pesquisadora, os estudantes, os professores e as famílias foi essencial, o que justifica a escolha por um grupo reduzido e bem delimitado.

Na pesquisa de campo, pretendeu-se coletar dados de diferentes formas: uma sondagem de compreensão leitora com os estudantes, observação em sala durante as aulas, uma entrevista com professor(a) regente da turma, questionário com os responsáveis pelas crianças.

A sondagem da compreensão leitora foi realizada pela metodologia Cloze de avaliação, técnica empregada inicialmente por Taylor (1953), que consiste:

no uso de um texto de aproximadamente 250 a 300 vocábulos e nele devem-se omitir todos os quintos vocábulos, no local da lacuna coloca-se um traço de tamanho proporcional à exclusão feita. Considera-se que o que faz do teste de Cloze um recurso diagnóstico diferente dos outros testes diagnósticos de leitura é que este exige comportamento inferencial do significado na análise estrutural do texto ou do contexto. O foco do teste de Cloze está na interação entre o leitor e o texto (Oliveira et al., 2016).

Para auxiliar na abordagem com os estudantes, a atividade foi aplicada com ajuda do professor regente, o texto escolhido para a avaliação foi “A princesa e o fantasma” de Santos (2005), por se tratar de um texto já utilizado em avaliações semelhantes em pesquisas que fundamentam o presente artigo.

A pesquisadora também acompanhou a turma em questão por uma semana, observando as atividades de leitura, como a professora instiga os alunos.

A fim de conhecer as expectativas, as práticas de incentivo à leitura, variedade de gêneros abordados e perfil leitor dos alunos, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o(a) professor(a) regente da turma. (APÊNDICE A)

Para conhecer os hábitos de leitura dos estudantes no ambiente familiar, foi feita entrevista com os responsáveis pelos alunos (APÊNDICE B). Na entrevista com os pais ou responsáveis, pretendeu-se conhecer melhor sobre a escolaridade familiar, se o cenário em

casa é favorável para a leitura e quanto do tempo que está em casa ele passa lendo, e quanto tempo em telas.

Em um terceiro momento, as informações coletadas foram analisadas e transformadas em gráficos. Pretende-se levar essas informações de volta para a escola em forma de uma conscientização sobre a importância do hábito de leitura.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados obtidos durante a pesquisa são produto das observações em sala de aula. Observou-se que o ambiente apresentava empecilhos para a criação de leitores, uma vez que a biblioteca está fora de funcionamento por falta de funcionários e seu espaço atualmente foi delegado para outras funções. Conforme reportado pela professora regente, a turma possuía o hábito de pegar emprestado livros, mas por razão do ocorrido não conseguem.

Conforme relatado pela professora, e confirmado pelas observações da pesquisadora, os livros presentes na sala de aula, no cantinho da leitura não despertam o interesse dos alunos, segundo esta é devido a seleção de histórias que os alunos já conhecem.

Durante os momentos de aula, observou-se uma postura pedagógica mais tradicional em que os textos foram trabalhados no conceito apresentado por Leffa (1996, p.12) de extração de sentido do texto:

Essa leitura extração-de-significado está associada à ideia de que o texto tem um significado preciso, exato e completo, que o leitor minerador pode obter através do esforço e da persistência. Como o texto contém o significado, esse texto precisa ser apreendido pelo leitor na sua íntegra. A leitura deve ser cuidadosa, com consulta ao dicionário sempre que uma palavra desconhecida for encontrada e anotação da palavra para revisões posteriores e enriquecimento do vocabulário.

Na maioria dos momentos observados, os textos foram trabalhados com essa perspectiva, uma vez que eles se tratavam de conteúdos didáticos da apostila, e que por mais que pudessem ser variados em gêneros textuais sendo apresentados, ainda não instigaram o aluno a acrescentar o próprio sentido ao texto.

Ainda assim, há um esforço individual para apresentar aos alunos uma variedade textual. A professora regente, ao final de cada aula, conta aos seus alunos piadas, charadas e

adivinhações de um livro que ela tem consigo, ainda que muitos dos alunos apresentem dificuldade de compreensão no humor e nos trocadilhos presentes.

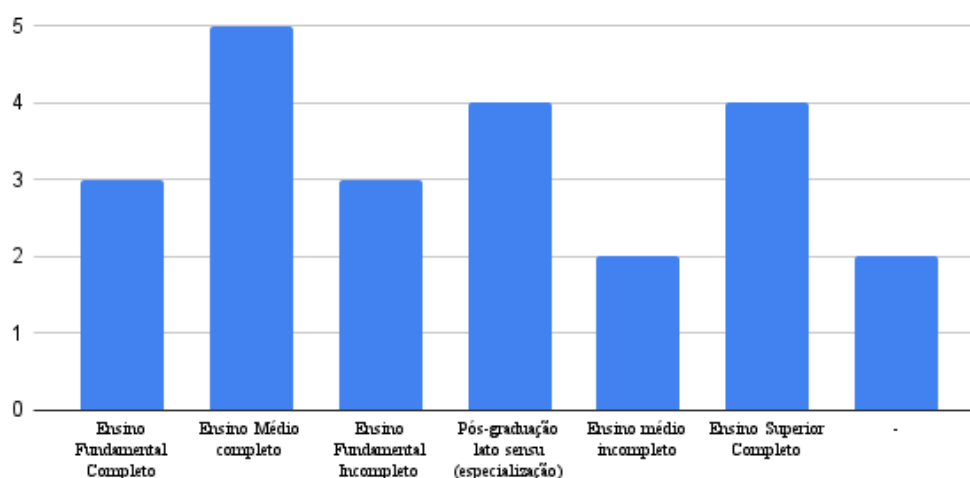
Das práticas de leitura em sala de aula, as mais trabalhadas são a leitura em conjunto alternada entre os alunos e a em uníssono.

Durante a realização da entrevista com a professora tornou-se evidente a preocupação que esta apresenta com a leitura, por se tratar de uma leitora frequente e assim saber o quanto a leitura é capaz de ajudar seus alunos. Porém os prazos com a apostila devem ser cumpridos, e segundo ela, é difícil planejar e atividades diferenciadas com os alunos quando se passa grande parte do tempo em sala de aula pedindo silêncio. Na percepção individual da professora, “os alunos que têm o hábito de leitura, tem uma fluência leitora ótima, um vocabulário ampliado, sabem escrever utilizando pontuação correta e tem uma ortografia impecável”.

Foram enviados 25 questionários, dos quais 23 autorizaram a participação de suas crianças na avaliação de compreensão de leitura. Desses 23 responsáveis, dois deixaram o questionário em branco. Porém, como a criança havia participado da pesquisa em sala de aula, mantivemos esses 2 pais na contagem dos dados dos responsáveis.

As primeiras perguntas do questionário tinham o objetivo de conhecer as pessoas responsáveis pelos alunos, e se seria possível relacionar as informações entre o grau de escolaridade dos pais com o desempenho leitor deles através da influência destes dentro de casa. Sobre a escolaridade dos pais, tem-se:

Figura 1 - Maior escolaridade dos responsáveis na residência



Fonte: dados da pesquisa

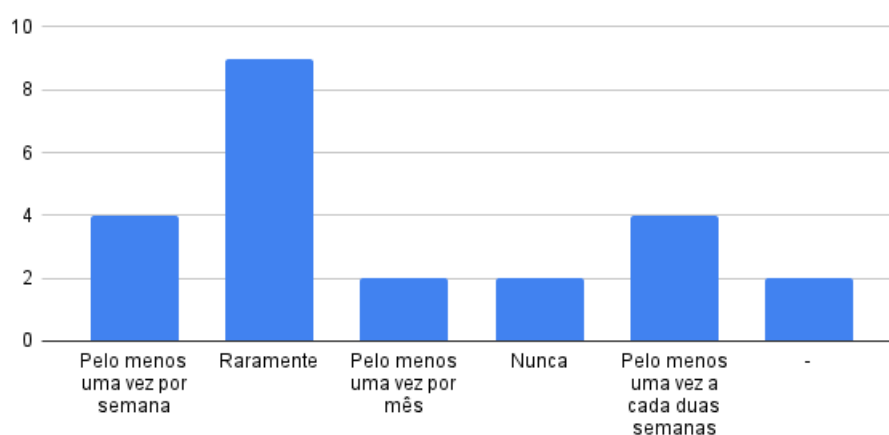
Os pais ou responsáveis pelos alunos possuem um grau de escolaridade amplo, o que também influencia suas respostas sobre a função da leitura na vida de seus filhos. A exemplo disso, temos a respostas dos responsáveis do aluno C09, ensino médio incompleto, não possui hábitos de leitura em casa, nem com o filho, não há livros infantis, quando perguntado “Você acredita que a leitura é importante? Por quê?” foi apresentada a seguinte resposta “Sim, a leitura é importante, a leitura é importante pra pessoa aprender a escrever direito e é importante para um emprego”.

Já quando feito a mesma pergunta, o responsável pelo aluno C04, com pós graduação, hábitos de leitura individual diário e com o filho (a) semanal, onde a criança lê sozinha e possui entre 10 e 20 livros em casa, foi obtida a seguinte resposta: “Sim, acredito que a leitura é importante porque ela amplia o conhecimento, estimula o pensamento crítico e melhora a comunicação”.

Em casa, os alunos que possuem menos que 10 livros somam 9 estudantes (39,1%), mesmo número daqueles que possuem entre 10 e 20 livros (39,1%), 2 não possuem nenhum livro em casa e, além dos 2 questionários em branco, houve 1 que se absteve de responder essa questão, gerando então o seguinte gráfico:

Quando questionados sobre a frequência em que seus filhos levam livros da biblioteca da escola para ler em casa, as respostas obtidas foram as seguintes:

Figura 2 - Frequência que leem os livros da biblioteca

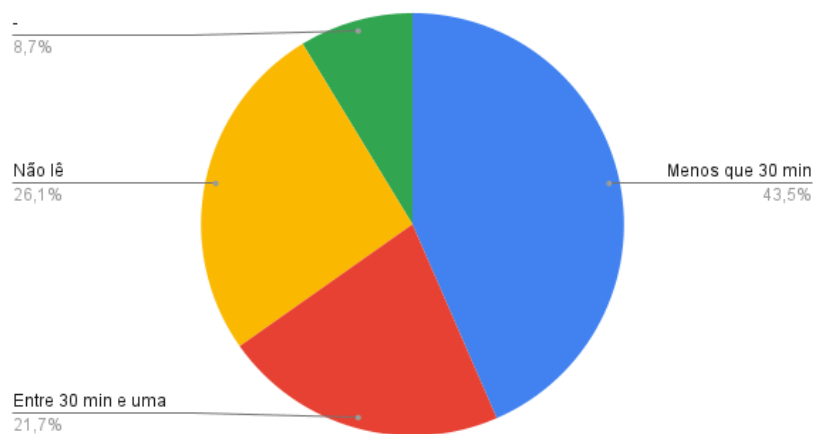


Fonte: dados da pesquisa

Nenhum dos responsáveis comentou sobre o fato de a biblioteca da escola estar fechada há pelo menos quatro meses no momento em que foram realizadas as entrevistas.

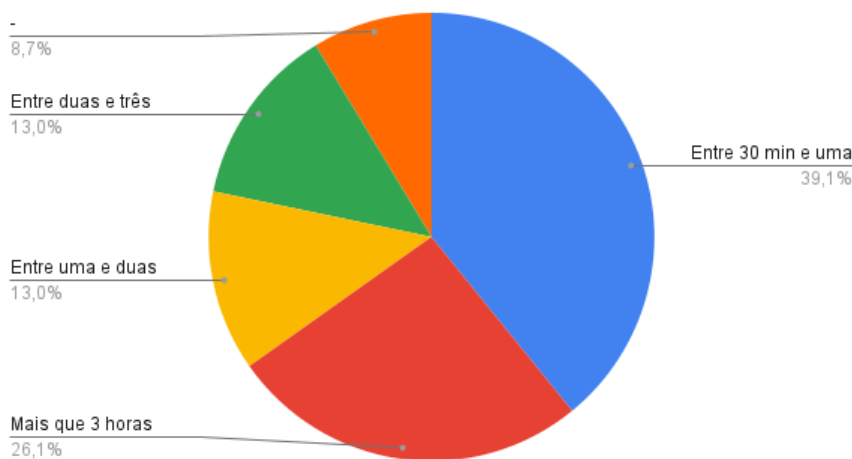
Ao relacionar os dados de tempo em que a criança passa lendo sozinha e tempo que a criança passa diante de tela obtemos os seguintes gráficos:

Figura 3 - Tempo médio de leitura da criança sozinha por dia



Fonte: dados da pesquisa

Figura 4 - Tempo médio de tela por dia



Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar a relação entre o tempo de leitura e o tempo de tela, percebe-se que os alunos ficam uma quantidade significativa de tempo a mais nas telas do que nos livros, e possui uma porcentagem de 26,1% daqueles que não leem em casa.

Quando perguntado aos responsáveis o que eles acham sobre as tecnologias, como elas influenciam na leitura, em grande parte foi dito que depende muito do uso, a exemplo C02 “Sim. Acabam ajudando, pois com o exemplo, meu filho todos os dias liga a TV ou o celular e faz de tudo para ler e entender que seja desenho ou jogo. Então se por um lado tela demais causa sedentarismo, por outro incentiva que ele aprenda e se esforce a ler.” Enquanto o responsável pelo aluno C14 comenta: “de uma forma geral há sim uma influência na leitura, porém um excesso de informações, desenvolvendo assim ansiedade e irritabilidade nas crianças”.

A afirmação relatada pelo responsável C14 tem embasamento científico, citando Krüger et al, (2025) “crianças que passaram um número maior de tempo assistindo à televisão tinham funções executivas mais fracas do que as crianças que assistiram uma porcentagem menor de tempo.”

Ao finalizar a análise das informações recebida pelos responsáveis foi aplicada a avaliação de compreensão de leitura. Durante a realização da atividade de avaliação da compreensão leitora, a pesquisadora apresentou a proposta da atividade para os alunos, explicou sobre a confidencialidade da pesquisa e deu início à avaliação.

Do texto aplicado com 103 palavras, o estudante deveria completar 15 espaços em branco tomando como base o contexto. Obteve-se o seguinte desempenho:

Tabela 1 - Avaliação dos alunos

Código do aluno	Porcentagem de acertos
C01	0%
C02	53,33%
C03	40%
C04	66,66%
C05	20%
C06	0%
C07	Ausente
C08	13,30%
C09	0%

C10	33,33%
C11	0%
C12	46,66%
C13	26,66%
C14	Ausente
C15	0%
C16	80%
C17	0%
C18	20%
C19	46,66%
C20	33,33%
C21	20%
C22	26,66%
C23	26,66%

Fonte: dados da pesquisa

Contabilizando o total de respostas dos alunos, a média de acertos da turma foi de 26%. Buscando entender o baixo desempenho, constatou-se que 6 dos alunos avaliados tiveram 0% de aproveitamento, ou por entregarem suas avaliações em branco, ou por preencherem os espaços com letras em ordem alfabética.

Segundo relatos da professora regente, três dos alunos que não cumpriram com a proposta da atividade são diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e por não comprirem um acompanhamento adequado possuem grande dificuldade nas habilidades de leitura e escrita.

Outra questão para o baixo desempenho é que, segundo o método Cloze, respostas com problemas de ortografia devem ser desconsideradas. Assim, houve algumas respostas desclassificadas, quando escreveram OMEN no espaço onde a resposta correta seria HOMEM, ou PRINCEZA ao invés de PRINCESA, o que leva à conclusão de que compreendem o texto, porém ainda precisam se familiarizarem com normas ortográficas.

O desempenho máximo foi de 80% de acerto, seguido por um estudante com 60%, e os outros possuem uma média de 31,28%.

Ao relacionar as observações em sala de aula com os resultados obtidos pela avaliação, chega-se à conclusão de que os alunos que obtiveram os resultados acima da média são aqueles que em sala de aula apresentaram fluência de leitura nos momentos em que a professora pedia a leitura individual de um texto, também foram os alunos que realizavam as atividades propostas com facilidade, sem dificuldade de interpretação do enunciado da apostila.

Os alunos que não conseguiram cumprir com a atividade proposta já nos momentos de observação foi possível notar a dificuldade na leitura, onde palavras com sílabas simples ainda são desafiadoras para esses alunos.

Ao relacionar os dados obtidos nas avaliações de compreensão leitora com os questionários respondidos pelos pais os alunos que se destacaram mais C04 e C16, que respectivamente obtiveram as médias 66,66% e 80% nas avaliações tiveram como fator em comum que seus pais possuem pós graduação, e o hábito de leitura diário. Porém outros alunos cujos pais também possuem pós graduação não obtiveram o mesmo resultado.

Ao comparar estes dois alunos com os do restante da turma, eles não se diferem muito em tempo de tela, tempo de leitura ou em número de livros, tampouco em relação a se leem mais junto com os pais ou sozinhos.

Entre os alunos que não obtiveram notas na avaliação, ao observar os questionários respondidos pelos seus pais, apenas um possui o ensino médio completo, o restante está entre o ensino médio ou fundamental incompleto, dentre as crianças, uma não possui nenhum livro, uma possui entre 10 e 20 livros e o restante possui menos que 10.

Pode-se concluir que, ao final das observações e análise de dados, a criação de um hábito de leitura é um fator construído em diversos ambientes. A escola constitui-se um fator crucial para esse papel e a família desempenha sim um papel importante no hábito de leitura de seus filhos. O elemento mais observado é que, pode-se fazer um recorte de diversos fatores sociais, raciais, ambientais e de oportunidades, mas as famílias que são constituídas com um grau de escolaridade menor tendem filhos a possuírem um compreensão leitora menor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse período de pesquisas pode-se observar que os alunos possuem um nível de compreensão leitora abaixo do esperado, que apesar das práticas desenvolvidas pela professora regente, as metas estabelecidas pela gestão para o cumprimento da apostila e a falta de acesso à biblioteca reduzem significativamente o acesso dos alunos aos livros.

No cenário familiar muitos responsáveis, apesar de relatarem sobre a importância da leitura para o desenvolvimento na alfabetização, na imaginação e na linguagem das crianças ainda apresentaram hábitos de leitura inconsistentes com seus filhos, e que os momentos diante de tela ainda chegam em 26% das crianças a exceder as 3 horas diárias. Esse tempo de tela poderia ser explorado para novas leituras e experiências de letramento.

Em vários momentos durante as observações em sala de aula, os alunos apresentaram comportamentos de falta de interesse na leitura, uma vez que estão familiarizados em realizar as atividades da sala de aula em conjunto com a professora, quando é necessário que eles leiam e as realizem sozinhos não há a predisposição deles em realizá-las.

O presente estudo poderá servir de base para futuros na área da compreensão da leitura, principalmente no município de Bom Repouso - Minas Gerais ou na região.

ABSTRACT

The present study aims to understand how reading practices, both in family and school environments, influence the development of reading comprehension among early literacy students in the first years of elementary education. To this end, the research will employ a qualitative-quantitative approach, divided into stages that include theoretical investigation and field research with classroom observations in a second-grade class at a municipal school in Bom Repouso, Minas Gerais. The study will also include a reading comprehension assessment of the students, interviews with teachers, and questionnaires administered to parents or guardians. Inspired by Emilia Ferreiro's well-known statement, "To read is not to decode, and to write is not to reproduce." (Ferreiro, 1999), this study seeks to provide, through the analysis of the collected data, insights to support the development of reading, reading comprehension, and students' literacy.

Keywords: Reading. Literacy. Reading-comprehension.

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, Filomena Elaine; TFOUNI, Leda Verdiani. **Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 9, n. 17, p. 61–72, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yD8DgzTZnnJMhDtDzFrhgnH/?lang=pt>. Acesso em: 30.abr.2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Bom Repouso (MG) | Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/bom-repouso.html>. Acesso em: 29 jun 2025

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jun 2025.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FLORENCIANO, Kátia; BARBOSA, Eliane. **A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades**. Horizontes – Revista de Educação, Dourados, v. 7, n. 13, p. 24–36, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/8752/5219>. Acesso em: 30.abr.2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 5.maio.2025.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: processo interativo, inferência e compreensão**. [S. l.]: UFRGS, [1996]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos_leitura.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; ROSA, Milena Teixeira. **Compreensão em leitura no ensino fundamental**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 36, n. 3, p. 546–557, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/k9LVyYWcPzJHzMqz6cFff8s/?lang=pt>. Acesso em: 17.abr.2025

OLIVEIRA, Antonio Deusivam de; PRADOS, Rosália Maria Netto. **O que é leitura?** Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós, v. 4, p. 1–4, 16 nov. 2014. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509161145.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

PAIVA, Aparecida. **A alfabetização e o letramento na infância**. In: SOARES, Magda Becker (org.). Alfabetização e letramento na infância. [S. l.]: Pactuando, 2013. p. 42–50. Disponível em:

<https://pactuando.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/05/alfabetizac3a7c3a3o-e-letramento-na-infancia1.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PORVIR. **Falar de alfabetização é falar de Emilia Ferreiro.** Disponível em: <https://porvir.org/alfabetizacao-e-falar-de-emilia-ferreiro/> Acesso em: 20 abr. 2025

PUBLISHNEWS. **53% dos brasileiros não leem livros**, aponta Pesquisa Retratos da Leitura 2024. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2024/11/19/53-dos-brasileiros-nao-leem-livros-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura-2024> . Acesso em: 20 abr. 2025

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; OLIVEIRA, Evelin Zago de. **Avaliação e desenvolvimento da compreensão em leitura no ensino fundamental.** Psico-USF, Itatiba, v. 15, n. 1, p. 81–91, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/WGGYWpn6pB6p8grnmkN4sNC/?lang=pt>>. Acesso em: 30.abr.2025.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em: 10.jun.2025.

TAVEIRA, Eliane Barbosa. **Resenha: COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. 1. ed., 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2019. Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos.** Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/mandinga/article/view/484/303>. Acesso em: 14 ago. 2025

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO COM PROFESSOR(A) REGENTE

- 1) Há quanto tempo você atua como professor(a) regente?
 Menos de 1 ano 1 a 5 anos
 6 a 10 anos Mais de 10 anos
- 2) Possui formação continuada (especialização, mestrado, cursos ou oficinas voltados à leitura, alfabetização ou literatura)?
 Sim Não Se sim, qual(is)? _____
- 3) Com que frequência você costuma ler por interesse próprio, por motivos de lazer ou curiosidade (livros, livros religiosos, revistas, textos, poemas, letras de música, documentos)?
 Nunca Raramente Pelo menos uma vez por mês
 Pelo menos uma vez a cada duas semanas Pelo menos uma vez por semana
 Diariamente
- 4) De modo geral, como você se **percebe como leitor(a)**?

- Leio com prazer e frequência Leio por necessidade profissional
 Tenho dificuldade de manter o hábito de leitura
 Não costumo ler com regularidade
- 5) Como você julga o papel do professor na formação de leitores?
 Importantíssimo Razoável Mediano
 Indiferente Negativo
- 6) Assinale as duas formas mais frequentes como você organiza os momentos de leitura dos seus alunos:
 Leitura individual livre silenciosa
 Leitura conjunta silenciosa
 Leitura conjunta em voz alta alternada entre os alunos
 Leitura coletiva em uníssono
 Outro _____
- 7) Com que frequência é praticado algum momento de leitura livre em sua sala de aula?
 Diariamente Pelo menos uma vez por semana
 Pelo menos uma vez a cada duas semanas
 Pelo menos uma vez por mês
 Raramente
 Nunca
- 8) Você incentiva os alunos a emprestarem livros na biblioteca? Se sim com que frequência?
 Pelo menos uma vez por semana
 Pelo menos uma vez a cada duas semanas
 Pelo menos uma vez por mês
 Raramente
 Nunca
- 9) Você propõe aos alunos análises da leitura que eles fazem dos livros emprestados da biblioteca?
 Sim
 Não
- 10) Você costuma trabalhar diferentes gêneros textuais com seus alunos? Se sim, com que frequência?
 Diariamente
 Pelo menos uma vez por semana
 Pelo menos uma vez a cada duas semanas
 Pelo menos uma vez por mês
 Raramente
 Nunca

- 11) Você acredita que aqueles alunos que possuem o hábito de leitura possuem uma alfabetização mais desenvolvida?
- 12) As novas tecnologias ajudam ou atrapalham no desenvolvimento da leitura?
- 13) Considerando a maioria da turma deste segundo ano, você acredita que as famílias possuem hábito de leitura e incentivam os estudantes a lerem em casa? Segundo a sua perspectiva, qual o papel do incentivo familiar na alfabetização e na leitura para os alunos?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO COM OS RESPONSÁVEIS

RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA _____ C01 *(A fim de manter o anonimato, a pesquisadora irá atribuir um código para cada criança)*

- 1) Considerando os responsáveis que moram com a criança, qual o maior grau de escolaridade na residência?
- Ensino fundamental incompleto
 - Ensino fundamental completo
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Ensino superior completo
 - Pós-graduação lato sensu (especialização)
 - Pós-graduação stricto sensu (mestrado, doutorado)
- 2) Com que frequência você (respondente) costuma ler por interesse próprio, por motivos de lazer ou curiosidade (livros, livros religiosos, revistas, textos, poemas, letras de música, documentos)?
- Nunca
 - Raramente
 - Pelo menos uma vez por mês
 - Pelo menos uma vez a cada duas semanas
 - Pelo menos uma vez por semana
 - Diariamente
- 3) Considerando que a criança pode ter outra pessoa responsável em seu convívio, com que frequência essa outra pessoa costuma ler por interesse próprio, por motivos de lazer ou curiosidade (livros, livros religiosos, revistas, textos, poemas, letras de música, documentos)?
- Nunca
 - Raramente
 - Pelo menos uma vez por mês
 - Pelo menos uma vez a cada duas semanas
 - Pelo menos uma vez por semana
 - Diariamente
 - Não há outra pessoa

4) Com que frequência você (e eventualmente outra pessoa responsável) costuma ler com a criança:

- Nunca
- Raramente
- Pelo menos uma vez por mês
- Pelo menos uma vez a cada duas semanas
- Pelo menos uma vez por semana
- Diariamente

5) Quanto tempo **por dia** a criança passa lendo (incluindo as horas de leitura com os responsáveis):

- Não lê
- Menos que 30 min
- Entre 30 min e uma hora
- Entre uma e duas horas
- Entre duas e três horas
- Mais que 3 horas

6) Há em média quantos livros infantis (livros, contos, quadrinhos, livros de jogos, livros de colorir com história) em sua residência?

- Nenhum
- Menos que 10
- Entre 10 e 20
- Entre 20 e 40
- Mais que 40

7) A criança leva livros da biblioteca da escola para ler em casa?

- Pelo menos uma vez por semana
- Pelo menos uma vez a cada duas semanas
- Pelo menos uma vez por mês
- Raramente
- Nunca

8) Quanto tempo **por dia** em média a criança passa diante de telas (celulares, tablets, computadores, televisão, videogames)?

- Não usa telas
- Menos que 30 min
- Entre 30 min e uma hora
- Entre uma e duas horas
- Entre duas e três horas
- Mais que 3 horas

9) Você acredita que a leitura é importante? Por quê?

10) Você julga que o hábito de leitura influencia na alfabetização (período da escolarização em que a criança aprende a ler e escrever)?

11) Você acha que as tecnologias digitais (celulares, tablets, computadores, televisão, videogames) influenciam na leitura? Ajudam ou atrapalham?